

A LEITURA DO TEXTO TEATRAL NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Antonia Alice Queiroz Bezerra¹; Samuel Maciel Martins²

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE/FECLESC), Quixadá, Ceará, Brasil. E-mail: alice.bezerra9191@gmail.com

² Universidade Estadual do Ceará (UECE/FECLESC), Quixadá, Ceará, Brasil. E-mail: contatosamuelmaciell@gmail.com

Introdução

Nas discussões em torno do processo educacional brasileiro, especificamente na área das linguagens, a formação de leitores tem ganhado destaque, tanto por parte dos professores que se angustiam na busca por estratégias que aproximem os educandos do gosto pelos mais variados gêneros literários, quanto por parte de pesquisadores que investigam concepções teóricas e procedimentos metodológicos que possam romper com práticas de ensino tradicionais que não contribuem para uma efetiva formação leitora.

Compreendemos que a pesquisa e a reflexão sobre a prática são fundamentais para o desenvolvimento de novos meios de atuar na educação. Os estudos no campo pedagógico nos apontam que um dos caminhos possíveis e eficientes para isso é a elaboração de estratégias metodológicas que minimizem as maiores dificuldades encontradas nas escolas, como a ausência de materiais e suportes, tais como, materiais didáticos, equipamentos de mídia, acesso à internet, espaços de leitura confortáveis e livros literários dos mais diferentes gêneros.

A leitura do texto teatral na escola ainda ocupa um espaço reduzido quando comparada a outros gêneros literários, como o conto e a crônica. No entanto, o teatro apresenta potencialidades significativas para o desenvolvimento da leitura, da oralidade, da expressividade e da compreensão crítica dos estudantes. Trabalhar com textos teatrais no Ensino Fundamental permite que os alunos tenham contato com uma linguagem híbrida, que articula elementos literários e performáticos, ampliando suas competências interpretativas. Autores da área de ensino de literatura destacam que o texto teatral, quando explorado pedagogicamente, favorece a participação ativa dos alunos, promovendo práticas colaborativas e o protagonismo discente. Além disso, a leitura dramática contribui para a construção de sentidos de forma mais dinâmica, pois envolve entonação, gestualidade e interação entre os participantes.

Diante disso, este trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar as práticas de leitura em sala de aula, incorporando o texto teatral como instrumento pedagógico significativo. O estudo tem como objetivo analisar uma experiência de leitura e encenação de textos teatrais em uma turma do Ensino Fundamental II, destacando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem através da sequência básica de Rildo Cosson (2014) e dos Jogos Teatrais de Viola Spolin (2012) e Augusto Boal (2000).

Além disso, é importante destacar que o trabalho com o texto teatral possibilita a integração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar. Ao explorar aspectos históricos, sociais e culturais presentes nas obras dramáticas, os alunos ampliam sua visão de mundo e desenvolvem uma compreensão mais crítica da realidade. Nesse sentido, o teatro se configura como um recurso didático que ultrapassa os limites da linguagem verbal, incorporando múltiplas formas de expressão e interpretação.

Outro ponto relevante refere-se ao papel do professor como mediador nesse processo. Cabe ao docente não apenas selecionar textos adequados ao nível dos estudantes, mas também propor atividades que estimulem a participação ativa e a construção coletiva de sentidos. A mediação pedagógica, nesse contexto, deve incentivar a leitura crítica, a interpretação criativa e o diálogo entre os alunos, contribuindo para a formação de leitores mais autônomos e reflexivos.

Ademais, a utilização do texto teatral em sala de aula pode contribuir para a valorização da diversidade cultural, uma vez que permite o contato com diferentes formas de linguagem, estilos e contextos de produção. Ao trabalhar com textos de diferentes autores e épocas, os alunos têm a oportunidade de reconhecer múltiplas vozes e perspectivas, o que favorece o respeito às diferenças e o desenvolvimento de uma postura mais empática diante do outro.

Por fim, ressalta-se que a inserção do teatro no contexto escolar não deve ser vista como uma prática isolada, mas como parte de um projeto pedagógico mais amplo, comprometido com a formação integral dos estudantes. Assim, ao incorporar o texto teatral às práticas de leitura, a escola contribui não apenas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também para a formação de sujeitos críticos, criativos e capazes de interagir de maneira significativa com o mundo que os cerca.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter interventivo e foi realizada na disciplina eletiva de Saberes e Experiências de Aprendizagem, em uma turma do Ensino Fundamental II da E.E.F José Pereira de Sousa, no município de Ocara. Inicialmente, foi feita uma seleção de textos teatrais adequados à faixa etária dos estudantes, considerando linguagem, extensão e temáticas relevantes. Ao final da seleção, foi elaborada uma sequência básica baseada na metodologia de Rildo Cosson. Escolhemos o formato de oficinas de leitura baseadas nas sequências básicas de Rildo Cosson (2014) para efetivar o letramento literário na escola, considerando que os estudantes costumam associar a leitura a uma execução meramente teórica e sem qualquer relação com o seu próprio corpo ou com a sua experiência individual e coletiva. A sequência básica oferece um suporte com passos fixos que orientam e contribuem para uma leitura mais profunda da obra, são estes: motivação, introdução, leitura e interpretação.

As atividades foram desenvolvidas em etapas: leitura silenciosa, leitura coletiva, interpretação do texto, discussão dos elementos teatrais (personagens, enredo, conflito e rubricas) e, por fim, a realização de leituras dramatizadas utilizando os jogos teatrais de Viola Spolin (2012) e Augusto Boal (2000). Em alguns momentos, os alunos participaram também de pequenas encenações, com foco na expressão corporal e vocal.

Durante o processo, foram utilizados registros escritos, observações em sala de aula e relatos dos alunos, visando analisar o envolvimento e a evolução dos participantes. A metodologia

buscou valorizar a participação ativa dos estudantes, incentivando a construção coletiva do conhecimento.

Resultados e Discussão

O trabalho com a literatura na escola enfrenta sérios problemas, em sua maioria, relacionados às escolhas metodológicas baseadas em concepções que não conseguem abranger a complexidade do processo da formação de leitores. Um desses grandes problemas é a seleção de textos para a sala de aula. Rildo Cosson (2014) analisa esse aspecto e o compreende como fundamento essencial para o processo de letramento, no entanto, destaca que na escola ele depende de alguns outros fatores, são estes: os currículos escolares; a legibilidade dos textos; as condições para a leitura literária; a trajetória de leitura dos professores. Neste sentido, existem duas tendências extremistas que parecem estar presentes na sala de aula, a primeira ainda baseada na adoração aos cânones literários e a segunda, busca uma maior aproximação dos estudantes com a leitura através do estudo de textos contemporâneos.

Assim como a poesia, o texto teatral ainda é pouco trabalhado na sala de aula. Em torno da poesia, criaram a ideia de que esta seria um gênero de difícil compreensão e, por isso, pertenceria apenas aos intelectuais capazes de propor interpretações. Enquanto isso, criaram em torno do texto teatral a ideia de que este serviria apenas para entreter um público através da encenação teatral, sem desenvolver experiências corporais essenciais para quaisquer encenações, não necessitando uma leitura e discussão dele. O ensino tradicional das escolas minimizou tanto estes dois gêneros que hoje é possível notar que a sociedade contemporânea não é composta por fluentes leitores de poesia e peças teatrais, menos ainda por espectadores de teatro.

A partir dessa experiência no ensino fundamental II observamos que os resultados evidenciaram um aumento significativo no interesse dos alunos pela leitura, especialmente devido ao caráter dinâmico e interativo do texto teatral. A leitura dramatizada mostrou-se uma estratégia eficaz para melhorar a compreensão textual, uma vez que os alunos passaram a interpretar falas considerando emoções, intenções e contextos. Observou-se também o desenvolvimento da oralidade, da autoconfiança e da expressão corporal. Alunos que apresentavam dificuldades em atividades tradicionais de leitura demonstraram maior engajamento ao participar das encenações. Esse dado reforça a importância de diversificar as práticas pedagógicas, contemplando diferentes estilos de aprendizagem.

A avaliação que podemos fazer do uso dos jogos teatrais nesta experiência é que a sua utilização implicou em outras formas de ler, principalmente através do corpo, interpretando e percebendo a estrutura do texto em sua essência (os diálogos) e os personagens em suas características individuais. Acreditamos, após essa experiência, que o ato de ler por si só não é suficiente, podemos associar outras práticas a ele. Neste sentido, os jogos contribuíram, como os próprios estudantes afirmaram, para um modo de ler diferenciado, ou seja, com o corpo e na interação deste com outros. Outra vantagem de usar os jogos é que não precisamos de muitos materiais, os sujeitos e um espaço favorável já possibilita o trabalho. Aliados à leitura literária de textos teatrais, os jogos podem contribuir para a formação de leitores no ensino médio de forma significativa.

Além disso, a experiência contribuiu para a compreensão dos elementos estruturais do gênero teatral, como diálogos, rubricas e construção de personagens. A interação entre os alunos favoreceu o trabalho em grupo e o respeito às diferentes interpretações, promovendo um

ambiente colaborativo. Os resultados dialogam com estudos da área que apontam o teatro como ferramenta pedagógica capaz de integrar leitura, interpretação e expressão artística, ampliando o letramento literário dos estudantes.

Além dos aspectos já mencionados, torna-se importante destacar que o trabalho com o texto teatral possibilitou a ampliação do repertório cultural dos estudantes, colocando-os em contato com diferentes contextos sociais, históricos e estéticos. Ao vivenciarem situações dramáticas, os alunos passaram a compreender melhor as relações humanas, os conflitos e as múltiplas formas de expressão presentes na sociedade. Dessa forma, o teatro deixou de ser apenas um recurso didático e passou a atuar como um instrumento de formação crítica e sensível, contribuindo para a construção de sujeitos mais reflexivos.

Outro ponto relevante se refere ao papel do professor como mediador desse processo. A mediação docente foi fundamental para que o texto teatral não fosse reduzido a uma leitura superficial, mas explorado em suas múltiplas camadas de sentido, incluindo aspectos linguísticos, estéticos e performáticos. Assim, o professor assumiu um papel essencial na formação de leitores mais competentes e autônomos.

Importante ressaltar também que a inserção do texto teatral nas práticas pedagógicas contribuiu para a interdisciplinaridade, uma vez que dialogou com áreas como História, Artes e até mesmo Sociologia. Essa articulação favoreceu uma aprendizagem mais significativa, pois permitiu que os alunos estabelecessem conexões entre diferentes campos do conhecimento. Além disso, o caráter coletivo das atividades teatrais fortaleceu habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito às diferenças.

Por fim, compreendeu-se que o trabalho com a leitura do texto teatral na escola deveria ser contínuo e planejado, integrando-se ao currículo de forma consistente. Não se tratou de uma atividade pontual, mas de uma prática que pôde transformar a relação dos alunos com a literatura. Ao reconhecer o potencial pedagógico do teatro, a escola ampliou suas possibilidades de atuação, contribuindo de maneira efetiva para a formação de leitores críticos, participativos e sensíveis às diversas manifestações artísticas e culturais.

Conclusões

Propor a leitura do texto teatral na sala de aula é reconhecer sua importância social e compreender sua relação com as artes, com o fazer teatral. O processo de leitura do texto não acaba na decodificação e interpretação dele, ele necessita da exploração de outras formas de leitura, pois sua particular relação com o teatro possibilita que o texto se construa também no corpo do ator e do leitor. Compreendendo tais especificidades do texto dramático, torna-se essencial afirmá-lo em sua relação com os estudos teatrais, neste caso, aproximaremos o mesmo dos jogos dramáticos desenvolvidos por Viola Spolin, objetivando a formação de leitores capazes de perceber esse gênero como ligado à teatralidade.

A leitura do texto teatral em sala de aula contribui para o desenvolvimento da compreensão leitora, da oralidade e da expressão dos alunos. O uso de práticas dramatizadas torna o processo

de leitura mais significativo e participativo. A inserção do teatro no Ensino Fundamental amplia as possibilidades de ensino de literatura. A experiência evidencia que metodologias ativas favorecem o engajamento e a aprendizagem dos estudantes. Através da análise realizada no quarto capítulo, concluímos que a proposta elaborada cumpriu seus objetivos relacionados à formação de leitores no ensino médio através do texto teatral *O Santo e a Porca* (1957,) de Ariano Suassuna. A experiência vivida através das oficinas foi significativa tanto para o incentivo à leitura, quanto para a inovação das formas de ler e para a criação de uma consciência corporal nos estudantes.

Além disso, observou-se que o contato com o texto teatral possibilitou aos estudantes uma leitura mais sensível e crítica, na medida em que passaram a compreender não apenas o que está dito nas falas, mas também os subtextos, intenções e conflitos presentes nas cenas. Esse tipo de leitura ampliada contribui para o desenvolvimento da competência interpretativa, uma vez que exige do leitor uma postura ativa diante do texto, articulando linguagem verbal e elementos cênicos.

Palavras-chave

Leitura literária; Texto teatral; Ensino Fundamental; Práticas pedagógicas; Letramento

Referências Bibliográficas

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. São Paulo: Ática, 1995.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. São Paulo: Nova Fronteira, 2018.